



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Endocardite na Infância

Autor(es): BARBACOVI, Gabriela Nunes; BORGES, Aline Silveira; GONÇALVES, Arthur Cortez; MOCELIN, Fernanda Gasperin

Apresentador: Arthur Cortez Gonçalves

Orientador: Ana Maria Ferreira Borges Teixeira

Revisor 1: Camila Araújo

Revisor 2: Juvenal Soares Dias da Costa

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

INTRODUÇÃO: A endocardite é um processo infeccioso que envolve qualquer superfície interna do coração; seja endotélio natural, próteses valvulares ou remendos cardíacos. Essa entidade tem como principais condições predisponentes a cardiopatia reumática e as malformações cardíacas. A criança apresenta um quadro clínico variável e inespecífico como febre, emagrecimento, astenia ou até sintomas neurológicos. Apesar dos grandes avanços em antibioticoterapia e no desenvolvimento de métodos diagnósticos nas últimas décadas, é uma doença de mortalidade elevada cujo diagnóstico e tratamento ainda são difíceis, merecendo a devida atenção dos pediatras. **OBJETIVO:** Este trabalho tem por finalidade apresentar uma sucinta revisão dos aspectos epidemiológicos, clínicos, diagnósticos, terapêuticos e preventivos da endocardite na infância. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica através das bases de dados MEDLINE, LILACS, Jornal de Pediatria e Tratado de Pediatria, no período de 1984 a 2008, utilizando os termos Endocardite na Infância e Cardiologia Pediátrica, seguido da leitura de todos os resumos e seleção para análise na íntegra de todos artigos considerados verdadeiramente pertinentes ao assunto. **RESULTADOS:** Conforme os artigos revisados, trata-se de uma doença rara na pediatria (0,2-0,4 para 1000 crianças). A gênese da endocardite ocorre primeiramente com a lesão endotelial por alteração da dinâmica do fluxo sanguíneo, posteriormente, há uma bacteremia numa intensidade suficiente para que a bactéria fique aderida ao endotélio lesado, dando origem à infecção. O diagnóstico clínico baseia-se na história positiva de cardiopatia prévia, sopro novo ou modificado, picos de febre, esplenomegalia, anemia, manchas de Janeway e nódulos de Osler. Na ecocardiografia são visualizadas vegetações, evidenciando, assim, o diagnóstico. As hemoculturas, quando positivas, costumam detectar *Streptococcus viridans* ou *Staphylococcus aureus* na maioria dos casos. A respeito do tratamento da endocardite, deve ser sempre parenteral e prolongado. Além disso, a escolha do antibiótico dependerá do agente etiológico e de sua sensibilidade às drogas. **DISCUSSÃO:** Devido a endocardite infecciosa ser uma doença multiforme, às vezes oligossintomática e de difícil diagnóstico, se não tratada torna-se fatal. Assim, destaca-se a importância da profilaxia antibacteriana nas crianças suscetíveis e os riscos decorrentes da cirurgia cardíaca.